



BOLETIM DA APG

2017.1

APG e lutas de 2016

A Associação dos Pós-Graduandos (APG) da UFSC é a entidade representativa e participativa das/os estudantes de pós-graduação desta Universidade. As gestões são eleitas anualmente com programas baseados em princípios e propostas. A atual gestão – Resistir e lutar! Pós Popular - foi eleita em outubro de 2016, e defende como princípios fundamentais uma APG crítica, democrática, horizontal, participativa e preocupada com a realidade social. Sua finalidade é defender os direitos e interesses dos estudantes de pós-graduação, reivindicando condições de estudo, pesquisa, conhecimento, permanência, e demais necessidades de seus representados. Também deve promover a participação dos pós-graduandos na estruturação e funcionamento da política universitária com representação nos espaços institucionais.

Desde que assumimos como gestão, realizamos uma série de atividades relacionadas à atual conjuntura política e econômica do país, envolvendo estudantes de diferentes linhas de pesquisa e programas. Discutimos sobre a Pós-Graduação e a educação pública dentro desse contexto de ataques ao serviço público, considerando principalmente medidas como a PEC 55, a PL 'Escola sem partido', e a (Contra) Reforma do Ensino Médio. Participamos ativamente das ocupações que aconteceram na UFSC e que acompanharam um grande movimento a nível nacional. Realizamos Assembleias (instância máxima de decisão e deliberação) dos estudantes de pós-graduação da UFSC e compomos Assembleias Gerais da universidade, envolvendo as três categorias – técnicos administrativos em educação, professores e estudantes.

Esses últimos meses mostram a importância e a necessidade de construção de uma entidade combativa, que não se ausente das lutas e não compactue com as ofensivas contra o povo trabalhador. As demandas identificadas nesse período nos apontam muitos dos desafios que teremos que enfrentar esse ano, e que terão eco nos anos seguintes.

Análise conjuntural

É lugar comum dizer que 2016 não acabou, e realmente não acabou. Inicia-se - com a assunção de Michel Temer da cadeira de presidente – um ciclo de recrudescimento da valorização do capital na esfera financeira. Este movimento guarda íntima relação com a precarização do trabalho, com a retirada de direitos historicamente conquistados e com o aumento da violência e repressão aos movimentos contestatórios, uma vez que, para o capital valorizar-se na esfera financeira ele deve realizar-se – e de modo cada vez mais acelerado e eficiente – na esfera produtiva. Neste sentido, o Estado ocupa um lugar central neste processo, combinando coerção e conformação.

No dia 1 de fevereiro de 2017 Eunício Oliveira (PMDB/CE) foi eleito com 61 votos (de um total de 81) para a presidência do Senado Federal. No dia seguinte Rodrigo Maia (DEM/RJ) foi eleito presidente da Câmara dos Deputados com 293 votos (de um total de 504). Estas expressivas votações sinalizam a coesão e formatação de um bloco capaz de aprovar - em regime de celeridade – reformas que afetarão de forma contundente a classe trabalhadora, como por exemplo, a Reforma da Previdência e a Reforma Trabalhista. A primeira terá como presidente da Comissão Especial o deputado Sergio Zveiter (PMDB-RJ) e a relatoria à cargo de Arthur Oliveira Maia (PPS-BA). Em relação à segunda, o deputado Rogério Marinho (PSDB/RN) será o relator do projeto,

que está previsto para ser encaminhado ao congresso como projeto de lei em caráter de urgência no corrente mês. Todos os deputados citados estão comprometidos com as reformas em curso.

Em Florianópolis o Pacote de Maldades – enviado e votado [não por acaso] em regime de urgência – prevê, entre outras coisas, a fusão dos fundos da previdência, fim do Plano de Cargos, Carreira e Salários do civil, alterações no estatuto do magistério e incentivo as parcerias público-privadas. Aqui, a exemplo dos artifícios utilizados na época da implementação da Medida Provisória 746 (Reforma do Ensino Médio) e da aprovação do Projeto de Emenda à Constituição 241/55 (PEC do Teto) prevalece o argumento da crise, e diante desta, todo e qualquer ajuste passa a ser justificado. Observa-se em âmbito municipal a mesma política de ajustes operadas na esfera Federal.

No campo da educação, mais precisamente na pós-graduação, os cortes comprometem, decisivamente, a qualidade da educação. Os recursos a participação em eventos são escassos, bancas de qualificação e defesas são comprometidas por falta de verba para trazer membros externos, vivemos a realidade de um número insuficiente de bolsas combinado com sucessivos cortes das mesmas e bolsas sem reajustes desde abril de 2013.

Diante deste contexto é preciso lembrar da célebre frase do italiano Antonio Gramsci: “contra o pessimismo da razão, o otimismo da vontade”. Só há uma alternativa: a luta!

Conjuntura UFSC

O cenário na UFSC para os pós-graduandos, comparado com outras instituições de ensino do país, não parece muito ruim. Entretanto temos problemas, alguns históricos, como assistência estudantil, vagas para pós-graduandos na moradia estudantil, vagas para filhos de pós-graduandos no NDI (Núcleo de Desenvolvimento Infantil), políticas de ações afirmativas na pós-graduação, expansão física e temporal do restaurante universitário, defasagem de bolsas e auxílios financeiros para eventos e pesquisas, problemas de infraestrutura na sede da APG, bem como outros que podem surgir com a política nacional de desmonte da educação pública, aprofundada cada vez mais desde o fim de 2014. Um desses prováveis problemas futuros pode ser constatado em mensagem do atual reitor da UFSC publicada na internet¹, onde o mesmo faz um balanço dos seus primeiros sete meses como reitor da instituição, vejamos um trecho: “Em relação aos professores, é mais difícil porque não há perspectiva de abrir concurso em 2017 e 2018. É um quadro mais complicado”. Mesmo que a não contratação de professores efetivos traga um reflexo a curto prazo maior para graduação, a pós-graduação pode ter sua capacidade de expansão reduzida, diminuindo assim a oportunidade de termos mais pós-graduandos na instituição. Cabe destacar que a não contratação de professores efetivos resultará em contratação de professores substitutos para a graduação, o que significa uma relação de trabalho mais precária.

Para 2017 será fundamental a união das/os pós-graduandas/os para resistir contra perdas de conquistas.

¹ <http://noticias.ufsc.br/2017/01/ocupacoes-crise-financeira-e-aproximacao-com-a-sociedade-marcam-o-balanco-da-reitoria-da-ufsc-depois-de-sete-meses-de-gestao/>

APG

ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS
UFSC



Associação de
Pós-Graduandos da
Universidade Federal
de Santa Catarina



CAMPUS TRINDADE | CENTRO DE CONVIVÊNCIA
[FACEBOOK.COM/RESISTIRELUTARPOSPOPULAR](https://www.facebook.com/resistirelutarpospopular)
[FACEBOOK.COM/APGUFSC](https://www.facebook.com/apgufsc)
[APGUFSC@GMAIL.COM](mailto:apgufsc@gmail.com)
[HTTP://APG.UFSC.BR/](http://apg.ufsc.br/)